

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : O Globo

CLASS. : Madeira

DATA : 12 10 90

PG. : 20 63

Ibama rebate críticas do Governador do Amazonas

BRASÍLIA — A Presidente do Ibama, Tânia Munhoz, considerou ontem lastimável a decisão do Governador do Amazonas, Vivaldo Frota, de publicar em dois jornais de Brasília carta aberta ao Presidente Fernando Collor, criticando sua atitude de aplicar multas de mais de Cr\$ 400 milhões a empresas que exploram ilegalmente madeira na região. Tânia Munhoz afirmou que “o Ibama não está inventando nada”, pois as multas decorrem da aplicação de uma legislação de 1967, e se definiu como “uma representante do Presidente Collor em relação ao meio ambiente”.

A Presidente do Ibama respondeu também à definição do Governador do Amazonas, que classificou de “sensacionalista” sua visita ao interior do Estado acompanhada de uma equipe da TV Globo. Segundo Tânia Munhoz, a população brasileira precisa ser conscientizada sobre a questão ambiental, portanto o órgão não pode omitir a divulgação de suas ações na preservação do meio ambiente. A Presidente do Ibama afirmou ainda que a impunidade, “que se arrastou durante anos, tem feito com que os setores produtivos, não apenas na área do meio ambiente, ignorem a lei”.

Munhoz explicou que as três empresas multadas — Gerthal Amazônia S/A (Cr\$ 190 milhões), Caiuê Agrícola S/A (Cr\$ 119 milhões) e Mineração Taboca (Cr\$ 107 milhões) — estavam infringindo a legislação. A Gerthal mantinha estocados mais de 8 mil metros cúbicos de madeira de lei sem a cobertura de guias florestais, além de não ter o registro do seu depósito junto ao Ibama.

A Mineração Taboca estava explorando minério em área de preservação ambiental e não tinha apresentado nenhum plano de manejo para as áreas degradadas. A Caiuê havia sido responsabilizada pelo desmatamento de mais de 3 mil hectares de florestas.